

# Políticas de Envelhecimento Populacional

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

# Políticas de Envelhecimento Populacional

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas de envelhecimento populacional [recurso eletrônico] /  
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta  
Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-152-7

DOI 10.22533/at.ed.527192802

1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil –  
Condições sociais. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.260981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

### Políticas de Envelhecimento Populacional

Não me pergunte sobre a minha idade, Porque tenho todas as idades, Eu tenho a idade da infância, Da adolescência, da maturidade e da velhice. (Cora Coralina, 1990)

Com objetivo de compreender o modo de envelhecer de homens e mulheres, o momento da aposentadoria é cheio de significados as várias classes sociais, acerca do que atribui-se ao trabalho ao longo de suas vidas. Pela atividade profissional a pessoa concretiza projetos e sonhos, pelo trabalho o homem se produz e, ao mesmo tempo, modifica suas relações. Desse modo, o mundo atual, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da ação do homem. É necessário compreender o significado do trabalho e os projetos a serem concretizados após a aposentadoria apesar das diferenças marcadas pelas posições e lugares sociais, o sentido e o significado de trabalho que incorporaram, encontram-se matizados pelos valores veiculados. A realização pessoal fica sempre como num esboço de projeto para ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega momento esperado e em sua maioria se sentem surpresos e desencantados por não saberem gerenciar com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando essa atividade tinha sido executada com insatisfação. A ausência de projetos para serem concretizados após a aposentadoria provoca angústia e solidão. A população brasileira experimenta um processo de envelhecimento dispõe a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, via sua inclusão em todos os níveis de escolarização. Na área da saúde, isto implicaria em ampliar conteúdos específicos na graduação, na pós-graduação e na educação permanente.

No entanto, a atual escassez destes conteúdos na graduação coloca desafios extras para a especialização. O risco de perda de autonomia e independência, na utilização de medidas preventivas e de suporte, e na prática do trabalho em equipe. São diversos os desafios trazidos pelo envelhecimento da população, uma vez que tal mudança na pirâmide etária influencia o consumo, o mercado de trabalho, assistência médica, entre outros. O questionário também mostrou que muitos deles têm um salário mais alto e estável do que jovens, uma grande parcela tem casa própria, contribuem significativamente na renda familiar e em muitos casos os filhos moram na mesma residência. O trabalho também demonstra que a vulnerabilidade financeira se associa a questão educacional e é mais evidente no sexo feminino e a aposentadoria é fator relevante na questão financeira (Carvalho e Meirelles, 2009). Neste trabalho buscamos selecionar temas instigantes e reflexivos sobre o seu próprio envelhecimento, seu desenvolvimento sistêmico, bioecológico e biopsicosocial, sua maneira de envelhecer, permitindo assim ampliar as variáveis ao encontro de um envelhecimento saudável, contribuindo para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento às necessidades da população idosa. Acreditamos que grande é a importância do trabalho com idosos de informação, educação e prevenção referente as diferentes políticas setoriais, em

razão das diferentes vivências dos idosos, que podem ser passados a população, de modo geral, validado pelo aprendizado e conhecimento. Após estas considerações, ressaltamos que este trabalho não possui a pretensão de se esgotar por aqui, antes, gostaríamos que este trabalho possa ser fonte de interesse para que pesquisas sejam realizadas e apontem outras possibilidades de informação, por meio da prática da educação não formal, como por exemplo, um guia multidisciplinar de orientações a profissionais que trabalham com este segmento da população.

#### No artigo AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR

OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Marília Gabrielle Santos Nunes, Laryssa Grazielle Feitosa Lopes, Sarah Zayanne, Rafael da Silva Ribeiro, Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes, os autores buscam identificar o conhecimento produzido sobre as ações de educação em saúde na doença pulmonar obstrutiva crônica. No artigo A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE, as autoras Paloma Katleen Moura Melo, Rianne Soares Pinto Gonçalves, Laura Camila Pereira Liberalino Buscaram realizar uma intervenção em que se pudesse relatar a importância da hidratação na qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso do município de Mossoró/RN. No artigo ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS, os autores Lígia Antunes Pereira Pinelli, Andréia Affonso Barretto Montandon, Laiza Maria Grassi Fais Gisela David Lujan Garcia, Patrícia Cristina Urbano mostrar aos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, os autores Sabrina Emylle Torres Fernandes, Andreza Josiany Aires de Farias, Nemório Rodrigues Alves, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Anne Caroline, Pereira Bezerra, Jamira Martins dos Santos, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, trata-se de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO os autores Andreza Josiany Aires de Farias Sabrina Emylle Torres Fernandes, Rafael de Lima Monteiro, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo, Pessoa Nemório Rodrigues Alves, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jamira Martins dos Santos, Jeferson Pereira da Silva com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre a importância de uma boa qualidade de vida na população idosa e o papel do enfermeiro nesse processo.

## No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DA LITERATURA, os autores Letícia Gomes de Oliveira, Cristiane Kelly leão Wanzeler, Abigail das Mercês do Vale Batista, Daniele Damasceno da Silva, Marcela Raissa Asevedo Dergan, Ewellyn Natália Assunção Ferreira, Felipe Souza Nascimento, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho, buscaram Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos no período de 2009 a 2017, bem como conhecer as intervenções de enfermagem dispostas nas literaturas. No artigo BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO as autoras , Andreia Affonso Barretto Montandon, Lígia Antunes Pereira Pinelli, Laiza Maria Grassi Fais, Andressa Mendonça Turci buscam discutir os benefícios da analgesia por acupuntura para um paciente idoso por meio da apresentação de um caso relacionado à realização de extração dentária. No artigo CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO, Solange Aparecida de Souza MONTEIRO e Paulo Rennes Marçal RIBEIRO busca-se compreender a vivência do envelhecer. De escolhas vividas pelos sujeitos que estão envelhecendo, a saúde passa a ser essencial para a sua autonomia, o direito de encontrar significado para viver até a chamada terceira idade. No artigo DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM, os autores Edivã Bernardo da Silva, Wallace Ancelmo dos Santos, Ricardo Sartorello, Francisco Carlos Franco, Ivone Panhoca buscou com este trabalho estabelecer a distribuição espacial e demográfica dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari- AM No artigo ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM, os autores Gonzaga, Ester Lorrany dos Santos, Navarine, Teresa Cristina Rosa, Romero, Costa, Marta Miriam Lopes, buscam identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser. No artigo IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES, os autores Marina Holanda Kunst, José de Souza Brandão mostrar a independência dos moradores do Habitacional Cidade Madura com os possíveis efeitos da participação ativa no trabalho para sua qualidade de vida. O trabalho consistiu de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo a partir dos dados da dissertação de Kunst no ano de 2016, abordando no corpo do texto os temas: “envelhecimento ativo”, “qualidade de vida” e “trabalho”, temas norteadores do trabalho. O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS, Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues, Isaac Felipe Leite Braz, Rayane Pereira de Araújo, Juliano Silveira de Araújo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização. No artigo O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA

**PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** Os autores Paula Beatriz de Souza Mendonça, Donátilla Cristina Lima Lopes, Clarissa Maria Bandeira Bezerra, Soraya Maria de Medeiros, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira, Edilma de Oliveira Costa apresentam uma experiência realizada no decorrer do estágio em uma instituição de Longa permanência para idosos (ILPI) no ano de 2016 associando as técnicas utilizadas pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No artigo **OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**, objetivo do presente estudo foi levantar e analisar os benefícios de atividade física na terceira idade. A população alvo foi composta por sessenta indivíduos de ambos os sexos de 60 à 84 anos, sendo em sua maioria aposentados. No artigo **POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO**, Amaíza Ferreira Batista, Ayane Louise Fernandes de Oliveira, Lidiane Casimiro Moreira, Jessica Clemente dos Santos, George Luiz de Souza Araujo, intuito de abordar as políticas públicas e os direitos do idoso, discutindo o planejamento e execução dos programas sociais visando às condições de vida dos idosos no cenário atual brasileiro, objetivando destacar conquistas e desafios trilhados pelos idosos quanto a sua organização sociopolítica; com vista dos seus direitos e garantias sociais. No artigo **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA** os autores Arianna Oliveira Santana Lopes, Stênio Duarte Pimentel, Alessandra Souza de Oliveira, Deisiane dos Santos Silva, Luciana Araújo dos Reis discute-se a sociedade contemporânea diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento esperado da população. No artigo **SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS**, os autores, Rafael de Lima Monteiro, Amanda Karla de Almeida Oliveira, Ana Dark Aires de Farias, Andreza Josiany Aires de Farias, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Emório Rodrigues Alves, Sabrina Emylle Torres Fernandes buscam pesquisar e entender a relação do idoso e sua sexualidade e, voltado à própria percepção e da sociedade, como também os benefícios de uma sexualidade saudável e a interação do profissional de enfermagem nesse contexto. O artigo **A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS** as autoras Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo, Virginia Simonato Aguiar, Maria Betânia Maciel da Silva, buscam compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, -se como imprescindível na terceira idade.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

#### **AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque  
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Marília Gabrielle Santos Nunes  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes  
Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro  
Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes  
Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque

**DOI 10.22533/at.ed.5271928021**

### **CAPÍTULO 2 ..... 12**

#### **A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE**

Paloma Katlheen Moura Melo  
Rianne Soares Pinto Gonçalves  
Laura Camila Pereira Liberalino

**DOI 10.22533/at.ed.5271928022**

### **CAPÍTULO 3 ..... 20**

#### **ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS**

Lígia Antunes Pereira Pinelli  
Andréia Affonso Barretto Montandon  
Laiza Maria Grassi Fais  
Gisela David Lujan Garcia  
Patrícia Cristina Urbano

**DOI 10.22533/at.ed.5271928023**

### **CAPÍTULO 4 ..... 29**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Sabrina Emylle Torres Fernandes  
Andreza Josiany Aires de Farias  
Nemório Rodrigues Alves  
Ana Dark Aires de Farias  
Marina Saraiva de Araújo Pessoa  
Histalfia Barbosa Batista Neves  
Jeferson Pereira da Silva  
Anne Caroline Pereira Bezerra  
Jamira Martins dos Santos  
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5271928024**



**CAPÍTULO 5 ..... 36**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira  
Cristiane Kelly Leão Wanzeler  
Abigail das Mercês do Vale Batista  
Daniele Damasceno da Silva  
Marcela Raissa Asevedo Dergan  
Ewellyn Natália Assunção Ferreira  
Felipe Souza Nascimento  
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.5271928025**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Andreza Josiany Aires de Farias  
Sabrina Emylle Torres Fernandes  
Rafael de Lima Monteiro  
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva  
Ana Dark Aires de Farias  
Marina Saraiva de Araújo Pessoa  
Nemório Rodrigues Alves  
Histalfia Barbosa Batista Neves  
Jamira Martins dos Santos  
Jeferson Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5271928026**

**CAPÍTULO 7 ..... 58**

BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO

Andreia Affonso Barretto Montandon  
Lígia Antunes Pereira Pinelli  
Laiza Maria Grassi Fais  
Andressa Mendonça Turci

**DOI 10.22533/at.ed.5271928027**

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.5271928028**

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Edivã Bernardo da Silva  
Wallace Ancelmo dos Santos  
Ricardo Sartorello  
Francisco Carlos Franco  
Ivone Panhoca

**DOI 10.22533/at.ed.5271928029**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>89</b>
ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM	
Ester Lorrany dos Santos Gonzaga Teresa Cristina Rosa Romero Navarine Marta Miriam Lopes Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>101</b>
IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES	
Marina Holanda Kunst José de Souza Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS	
Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues Isaac Felipe Leite Braz Rayane Pereira de Araújo Juliano Silveira de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Paula Beatriz de Souza Mendonça Donátilla Cristina Lima Lopes Clarissa Maria Bandeira Bezerra Soraya Maria de Medeiros Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira Edilma de Oliveira Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>121</b>
OS BENEFÍCIOS PSICÓLOGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	
Rádila Fabricia Salles Antonio Sérgio de Moraes José Antonio Roberto Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>130</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO	
Amaíza Ferreira Batista Ayane Louise Fernandes de Oliveira Lidiane Casimiro Moreira Jessica Clemente dos Santos George Luiz de Souza Araujo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280215</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>135</b>
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA	
Arianna Oliveira Santana Lopes	
Stênio Duarte Pimentel	
Alessandra Souza de Oliveira	
Deisiane dos Santos Silva	
Luciana Araújo dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>141</b>
SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS	
Rafael de Lima Monteiro	
Amanda Karla de Almeida Oliveira	
Ana Dark Aires de Farias	
Andreza Josiany Aires de Farias	
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva	
Histalfia Barbosa Batista Neves	
Jeferson Pereira da Silva	
Marina Saraiva de Araújo Pessoa	
Nemório Rodrigues Alves	
Sabrina Emylle Torres Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>149</b>
SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS	
Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo	
Virginia Simonato Aguiar	
Maria Betânia Maciel da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280218</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>159</b>

## SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

**Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo**

Universidade Federal de Pernambuco

Recife – PE

**Virginia Simonato Aguiar**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Natal – RN

**Maria Betânia Maciel da Silva**

Universidade Potiguar

Natal – RN

**RESUMO:** Compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 21 idosos, participantes do grupo de ioga, ginástica, dança ou prosa para mulheres, entre agosto e setembro de 2012, na cidade de Natal/RN. Os critérios de inclusão foram: (1) pessoas maiores de 60 anos de idade; (2) integrantes de algum grupo da Unidade Básica de Saúde. Para isso, obteve o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob CAAE nº 0375.0.051.000-11. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo. A percepção do idoso sobre o que é a sexualidade, por vezes, é considerada como algo indefinido, ou que só está relacionada ao ato sexual. Apesar disso, descreve-se como imprescindível na terceira idade. Os

sentimentos relacionados à atitude diante da sexualidade, confirmam a necessidade do idoso em expressar as várias formas de carinho. Com o envelhecimento, surge a dificuldade de vivenciar alguns aspectos relacionados à sua sexualidade, bem como de compreendê-la e expressá-la, a qual por vezes passa a ser esquecida. Dessa forma, é preciso romper os paradigmas impostos pela sociedade e tentar minimizar as dificuldades que o idoso apresenta acerca da compreensão e expressão da sexualidade, com o intuito de garantir o bem-estar biopsicossocial, englobando o idoso em sua integralidade. Sendo assim, os profissionais de saúde precisam atuar continuamente junto à educação sexual dos idosos, como forma de promover a saúde e seus direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento, Sexualidade, Conhecimento.

**ABSTRACT:** Understanding how the elderly deal with sexuality at this stage of life. This is an exploratory descriptive study, with a qualitative approach, performed with 21 elderly people, participants in the yoga, gymnastics, dance or prose group for women, between August and September 2012, in the city of Natal/RN. The inclusion criteria were: (1) people over 60 years of age; (2) members of some group of the Basic Health Unit. For this, obtained the favorable opinion of the Research Ethics Committee of

the Federal University of Rio Grande do Norte under CAAE in 0375.0.051.000-11. The data were submitted to Content Analysis. The perception of the elderly about what sexuality is sometimes considered to be indefinite, or that is only related to the sexual act. Despite this, it is described as essential in old age. The feelings related to the attitude towards sexuality, confirm the need of the elderly in expressing the various forms of affection. With aging, the difficulty arises to experience some aspects related to their sexuality, as well as to understand and express it, which is sometimes forgotten. Thus, it is necessary to break the paradigms imposed by society and try to minimize the difficulties that the elderly presents about the understanding and expression of sexuality, with the purpose of guaranteeing the biopsychosocial well-being, encompassing the elderly in its entirety. Therefore, health professionals need to work continuously with the sexual education of the elderly, as a way to promote health and rights.

**KEYWORDS:** Aging, Sexuality, Knowledge.

## 1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo que acarreta várias mudanças no indivíduo no que se refere aos aspectos biopsicossociais (ZIMERMAN, 2000). No que tange à sexualidade podem existir algumas modificações relacionadas à sua própria expressão, uma vez que a sexualidade vai além das questões físicas. Dessa forma, também englobam os sentimentos, a relação com o próprio corpo, as relações com o(a) parceiro(a), as fantasias e ideais sobre si e os outros, o prazer vinculado ou não ao ato sexual, entre outras questões.

Durante o envelhecimento, a sexualidade é frequentemente vista como difícil ou inexistente, pois ainda se tem a crença de que o ato sexual pertence apenas aos jovens. Neste contexto, ao idoso(a) é relegado a abstinência sexual. Sendo assim, apesar do desejo do idoso em amar e ser amado, a repressão surge de forma brutal, pois acredita-se que será estigmatizado e marginalizado pela sociedade, impedindo que sua sexualidade seja manifestada e discutida até, muitas vezes, pelos profissionais de saúde que os acompanham (BIASUS; DEMANTOVA; CAMARGO, 2011; FRUGOLI; JÚNIOR, 2011).

Atualmente, se reconhece que a capacidade de fazer sexo não se perde com a idade, apenas diminui lentamente, ao lado de outras capacidades físicas e mentais (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010). Com isso, é preciso reconhecer e descobrir novas formas de expressão da sexualidade, bem como formas diferentes e/ou adaptadas para o prazer e satisfação sexual.

Diante disso, o valor atribuído ao sexo é um fator imprescindível, o qual pode contribuir tanto para a conservação, como para a redução do desejo e experiência da sexualidade (BIASUS; DEMANTOVA; CAMARGO, 2011).

Para compreender a problemática da sexualidade na velhice, é preciso levar em consideração também os fatores básicos que afetam o comportamento e a resposta

sexual que promovem o aumento ou a manutenção do desejo, que são estar casado ou ter um parceiro fixo; nível de escolaridade; boa qualidade de vida; idade, sendo quanto menor a idade do idoso maior o desejo. Contudo, entre os fatores que minimizam a sexualidade evidenciam-se a presença de problemas de saúde e físicos; falta de parceiro sexual; família, especialmente, quando o idoso reside com estes; receio do abuso financeiro, sobretudo, para as mulheres (BIASUS; DEMANTOVA; CAMARGO, 2011).

Neste contexto o estudo teve como objetivo geral: compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida.

## **2 | METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na região sul na cidade de Natal/RN, a qual foi selecionada devido à realização de atividades sistemáticas com a população idosa de sua área de abrangência e proximidades.

O público participante deste estudo foram 21 idosos, os quais eram acompanhados através do Programa de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) e que no momento da coleta de dados estavam participando do grupo de ioga, ginástica, dança ou prosa para mulheres. Foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: (1) pessoas maiores de 60 anos de idade; (2) integrantes de algum grupo de atividade física ou relaxamento da UBS.

Foi realizado entre agosto e setembro de 2012, após a autorização do serviço de saúde e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob CAAE nº 0375.0.051.000-11, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Foram realizadas entrevistas com os idosos através de um questionário semiestruturado com perguntas condutoras relacionadas à sexualidade. Após esse momento, foram lidos e submetidos à Análise de Conteúdo, a qual permitiu elencar os núcleos de sentido que compõem os discursos (BARDIN, 2009).

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Emergiram cinco categorias temáticas após a Análise de Conteúdo, sendo estas: (1) A percepção dos idosos sobre a própria sexualidade; (2) A (re)construção da sexualidade do idoso ao longo da história; (3) A importância da atividade sexual na velhice; (4) A orientação sobre a sexualidade pelos profissionais de saúde; (5) Sexo na velhice: ressignificando sua importância.

## A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A PRÓPRIA SEXUALIDADE

Discutir sobre sexualidade humana, por muito tempo, foi considerado um tema repleto de mitos e preconceitos, sendo esta temática muito reprimida pela sociedade. Além disso, as repressões na educação sexual desde a infância acarretaram sucessivos nós que vão se emaranhando e provocando o esmagamento do desenvolvimento e comportamento sexual. Tal situação contribuiu para que sentimentos negativos fossem incoerentemente introjetados nos idosos, fazendo com que estes desconhecem o que realmente define a sexualidade (GIR; NOGUEIRA; PELÁ, 2000). Logo, grande parte dos entrevistados não tem conhecimento sobre o assunto, como pode ser observado nas falas abaixo:

*Não sei dizer sobre sexualidade. (Boa-Noite)*

*Sexualidade é fazer sexo? Não sei se é [...] (Pinhão- Roxo)*

*Sexualidade é coisa que desperta o sentido para o sexo, desejo pelo outro. (Cabeça de Velho)*

Apesar dos idosos, por vezes, não conseguirem definir o que seria de fato a sexualidade, estes acreditam que é algo essencial a vida do ser humano, que é intrínseca ao ser humano, podendo estar ou não associada aos fatores externos e internos como hormonais e culturais. Além disso, pode ser evidenciada por meio da troca de olhares, cheiro, sons e toques, não sendo restrita apenas ao ato sexual (BESSA et al., 2010).

*Sexualidade é tão importante quanto o ar, o alimento, como tudo na vida [...] o casamento só se completa com a sexualidade [...] (Flor de Xanana)*

*Sexualidade não se refere só ao sexo, é a pessoa como um todo, é o prazer de viver. (Catingueira)*

*Sexualidade não tem só a ver com sexo. (Xique-Xique Mandacarú)*

*A sexualidade faz parte do ser humano, tem que ser prazerosa, sexo por sexo não [...] tudo faz parte, tem que ter saúde do corpo, da alma e da mente. (Helicônia)*

## A (RE)CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE DO IDOSO AO LONGO DA HISTÓRIA

O comportamento sexual é plurideterminado por princípios como cultura, religião e educação sendo estes capazes de influenciar intensamente o desenvolvimento sexual, determinando a maneira de viver e lidar com a sexualidade. Neste contexto, a geração atual de idosos é fruto de uma educação muito rígida, na qual os pais exerciam forte controle social e tinham por orientação sexual os conceitos e preconceitos repressores, herdados de outra geração mais repressora ainda; para muitos, o exercício da sexualidade era algo sujo e pecaminoso, e ainda é para alguns (MASHIO et al., 2011). Nesse contexto, encontra-se algumas falas que confirmam

esses pontos.

*Sexualidade não é coisa de velho, só aquelas velhas enxeridas que pensam nisso. Sou bem realizada, tive 6 filhos. (Algaroba)*

*Sexualidade me passa pela cabeça, mas eu logo tiro isso do pensamento. (Guarujá)*

Existem também os idosos que acham que os tempos são outros, onde não existe mais o tabu, tornando a sociedade mais permissiva com relação à sexualidade. Provavelmente o movimento feminista galgou uma abertura sem precedentes na historicidade da relação entre os sexos assegurando, às mulheres, o direito de fazer escolhas, questionar situações e decidir sobre o que, na ordem social, é melhor para si (FRANÇA; BAPTISTA, 2007), contribuindo para que hoje as idosas já pensem diferente sobre essa temática como pode-se observar na fala abaixo:

*Acho normal, não existe mais aquele tabu [...] (Algodão)*

Sendo assim, pode-se considerar que a sexualidade no idoso está relacionada à vários sentimentos: as alegrias, as culpas, as vergonhas, os preconceitos e as repressões de cada um. O sexo na terceira idade traz satisfação física, reafirma a identidade e demonstra o quanto cada pessoa pode ser valiosa para outra, estimulando sensações de aconchego, afeto, amor e carinho (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

Com o envelhecimento, nota-se que a sexualidade permanece, pois os desejos, os pensamentos e o próprio ato sexual não terminam com o decorrer dos anos. Porém, o processo do envelhecer acarreta tanto em benefícios quanto em malefícios, propiciando ao idoso a efetivação dos sentimentos, em conjunto com a dificuldade de exercer o ato sexual como antigamente. Com isso, criou-se um mito que o idoso não tem mais interesse sexual, que não precisa e é feio na idade mais avançada praticá-lo (FRAIMAN, 1994). Contrapondo a isto alguns idosos entrevistados já conseguem vivenciar a sua sexualidade com dignidade como observa-se nas seguintes falas:

*[...] Coisa normal do ser humano, dentro dos seus limites. (Palma)*

*Penso em erotismo [...] (Juazeiro)*

A perda do companheiro pode influenciar diretamente na prática da sexualidade pelo idoso. Entretanto, a sexualidade é a energia da vida, é uma forma de comunicação entre os seres humanos, não se limitando apenas à possibilidade de obtenção do prazer genital, estando presente na vida de todos desde o nascimento até a velhice. Contudo, para alguns com o tempo, fica só na lembrança (OLIVEIRA; CARVALHO; SILVA, 2008).

*Sexualidade é amor, carinho, amizade, passa só saudade [...] (Sena)*



## A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE SEXUAL NA VELHICE

A idade não dessexualiza o idoso, mas sim, a sociedade, de forma preconceituosa não aceita a vivência democrática e plena de sua sexualidade. A relação sexual entre idosos está completamente interligada a intimidade existente entre o casal. Raramente intimidade e sexo acontecem de forma separada, nesta fase da vida ambos se complementam. Nesta fase do ciclo da vida traz satisfação física, reafirma a identidade e demonstra o quanto cada pessoa pode ser valiosa para outra, estimulando sensações de aconchego, afeto, amor e carinho (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007). Grande parte dos idosos afirmam que sexo é importante na velhice:

*[...] é através dele que as pessoas se aproximam. (Boa-Noite)*

*[...] desperta para a vida, melhora o ego quando a pessoa se sente amada. (Cabeça de velho)*

*Sexo é importante na 3ª idade, mas não sinto falta. Sinto falta mesmo é de companheirismo e cumplicidade. (Helicônia)*

*[...] quando se tem respeito e compreensão. Para o homem isso é para a vida toda, se você é casada tem que haver compreensão para o casamento fluir. (Muçambê)*

*[...] como seria o casamento sem sexo? Um para lá e outro para cá? (Flor de Xanana)*

Em contradição ao pensamento comum da sociedade, os idosos mantêm regularmente a atividade sexual. O desejo sexual durante a velhice não deixa de existir, porém está sujeito a algumas modificações, decorrentes do processo do envelhecimento, logo há uma diminuição da vitalidade física, que resulta na queda da frequência das atividades sexuais e na intensidade. Todavia, o ato sexual ocorre de forma mais sensível, passando de estritamente físico para mais afetivo (FRAIMAN, 1994).

*Sexo é necessidade orgânica em todas as fases da vida. (Bromélia do Sertão)*

## A ORIENTAÇÃO SOBRE SEXUALIDADE PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A equipe multiprofissional deve prestar uma assistência integral de qualidade ao idoso, não omitindo a questão da sexualidade e muito menos o tratando como um ser assexuado, pois, desde o nascimento até a morte o ser humano é sexuado. Têm-se observado através dos estudos sobre a temática que um número representativo de equipes atuantes na Estratégia Saúde da Família não fornecem orientações acerca dessa temática (SILVEIRA; CONCER, 2011). Nas falas percebe-se que as demandas relacionadas à sexualidade dos idosos comumente não são consideradas.

*Não recebi nenhuma orientação sobre sexualidade. (Cajueiro)*

*Nunca tive orientação. (Bouquet de Noiva)*

Em contrapartida, estão os idosos que não recebem orientação e também não acham importante falar sobre o assunto, o que indica a presença da resistência por parte dessas pessoas, indicando o preconceito da sociedade acerca desta temática.

*Não recebi informação sobre isso, mas não preciso.* (Catingueira)

Contudo, nota-se como a orientação dos profissionais de saúde acerca da sexualidade é imprescindível para a autoafirmação do idoso, fazendo com que haja a quebra de paradigmas, a qual poderá contribuir para que o idoso se torne proativo, ou seja, autônomo e capaz de desmistificar os aspectos relacionados à sua sexualidade nessa etapa da vida (SERRÃO, 2008).

*Recebi muitas orientações sobre o assunto.* (Jurema D'água)

*Quando me casei, recebi orientação da médica.* (Flor de Xanana)

*Recebi orientação em uma palestra há muito tempo.* (Bromélia do Sertão)

*Recebi orientação sobre esse assunto através do meu médico e também no grupo da 3ª idade da UBS.* (Sena)

Os idosos compõem uma parcela da população que está distante das informações sobre a sexualidade, e que precisam destas para que não se tornem vulneráveis e susceptíveis as doenças sexualmente transmissíveis. Pois, quando não conseguem obter informações de qualidade podem buscar alternativas inadequadas para responder seus questionamentos, seja por iniciativa própria, ou até mesmo pelo incentivo dos familiares, tendem a se informar através dos meios de comunicação, como a televisão e o rádio (UCHÔA et al., 2016).

*Não recebi orientação, mas sempre procuro ler sobre o assunto.* (Palma)

*Nunca recebi orientação, só em propagandas.* (Juazeiro)

*Nunca tive orientação sobre isso quando era jovem, pois era constrangedor, quando trabalhei na casa de um médico nos anos 80, aí sim fui orientada.* (Maracujá-do-Mato)

## **SEXO NA VELHICE: RESSIGNIFICANDO SUA IMPORTÂNCIA**

O maior desafio para o ser humano é vivenciar o amor em todas as fases do ciclo de vida. O amor é um sentimento eterno na vida das pessoas e pode ser descoberto e vivenciado em qualquer idade. Só é preciso que a pessoa esteja aberta a (re)viver essas sensações (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007). Com base nas falas a seguir percebe-se que o amor vale a pena em qualquer idade.

*Amor é sempre amor, não tem idade.* (Algodão)

*Acho que quando a gente ama na velhice as coisas não mudam.* (Flor de Xanana)

*Depende da percepção do amor [...] Acho que o conteúdo do amor é o mesmo, não existe mutação. (Juazeiro)*

*Amar na 3ª idade é do mesmo jeito, desde que você esteja com a pessoa certa. (Helicônia)*

A mudança do conceito de amor para alguns idosos acaba sendo inevitável, podendo ocorrer positivamente ou negativamente, sendo esta vinculada as transformações biopsicossociais do envelhecimento, até mesmo quando comparada aos valores culturais e morais de determinado período do relacionamento desses idosos. E, ainda, decorrentes do amadurecimento do relacionamento, pois os sentimentos são reafirmados no transcorrer do tempo.

*Amar agora é melhor, com mais qualidade, com menos frequência, mas melhor. (Cabeça de velho)*

*Na 3ª idade o relacionamento é mais tranquilo. (Cacto)*

*[...] cuida mais do meu marido, pois quero o seu bem. (Bouquet de Noiva)*

*[...] os hormônios diminuem e não se tem mais o pique de antes [...] Na velhice a convivência torna-se mais difícil. (Muçambê)*

*[...] se torna mais sólido. (Sena)*

Amar, para alguns idosos, é visto como um grande desafio, já que a experiência nessa área pode ter sido positiva por meio de uma relação estável e duradoura, fazendo com o mesmo acredite na falta da possibilidade de vivenciá-la novamente. Ou, até mesmo por pensarem na dificuldade de encontrar alguém, deixando isso apenas na memória, como boas lembranças. Vale salientar, que não há uma data certa para a velhice entrar em cena e varrer os prazeres sensoriais, incluindo o sexual. Há estudos que confirmam que o processo do envelhecimento influencia no bem-estar físico do indivíduo, o qual acaba acarretando dor ou até mesmo outras disfunções sexuais (FRAIMAN, 1994; NEGREIROS, 2004; LINDAU et al., 2007). As consequências do envelhecimento na sexualidade do idoso são relatadas na fala abaixo:

*O ruim é que as dores aparecem, devemos fazer exercício físico [...] (Bromélia do Sertão)*

Com envelhecimento há a troca de valores relacionada à sexualidade, resultando numa maior valorização dos sentimentos, da comunicação, dos afetos, das relações interpessoais colocando-os num lugar de maior prestígio.

Logo, a sexualidade faz parte da existência do indivíduo em qualquer idade, permitindo vivenciar diferentes possibilidades de comunicação, afeto e prazer, contanto que sejam aceitas livremente, permitindo aos idosos reconhecerem seu direito de vivê-la e desfrutar suas possibilidades de prazer, afeto, encontro e comunicação (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010; PASCUAL, 2002). Sendo assim, a sexualidade não se refere somente ao ato sexual em si, mas também a troca de carinho, companheirismo, afeto,

respeito, cuidado consigo e com o parceiro.

*Outras formas de carinho são compreensão, viver em harmonia, aceitar o outro como ele é, e o toque. (Flor de Xanana)*

*Outras formas de amor: diálogo, um presente, um olhar [...] (Palma)*

*Os carinhos mudam nesta fase, agora estes não são voltados para o ato sexual como eram na mocidade, agora é melhor. (Bromélia do Sertão)*

O amor e o sexo podem significar muitas coisas para os idosos como: oportunidade de expressar afeto, admiração e amor; afirmação do corpo à capacidade de funcionar bem em relação ao sexo; percepção positiva de si mesmo em relação à valorização ao sentir-se feminina ou viril; proteção contra a ansiedade devido ao fato da intimidade e proximidade trazerem segurança quando o mundo ameaça com riscos e perdas; o prazer de ser tocado e acariciado (VASCONCELOS et al., 2004; CATUSSO, 2005).

#### 4 | CONCLUSÃO

Ainda nos dias de hoje, os idosos apresentam dificuldade em compreender e se expressar no âmbito da sexualidade. É preciso romper os paradigmas impostos pela sociedade e tentar minimizar as dificuldades que o idoso apresenta acerca da compreensão e expressão da sexualidade, com o intuito de garantir o bem-estar biopsicossocial.

Sendo assim, os profissionais de saúde precisam atuar continuamente junto à educação sexual dos idosos, como forma de promover a saúde e seus direitos. Dessa forma, a orientação em saúde pode ser um fator determinante na saúde do idoso e que possibilita romper mitos e preconceitos relacionados a essa temática. Para isso, é preciso que os profissionais compreendam o idoso em sua integralidade, englobando a sexualidade em suas diversas nuances durante o envelhecimento.

#### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Rev Bras Geriatr e Gerontol.** v. 10, n. 1, p. 101-13, 2007.
- ANDRADE, H. A. S.; SILVA, S. K.; SANTOS, M. I. P. Aids em idosos: vivências dos doentes. **Esc Anna Nery.** v. 14, n. 4, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.
- BESSA, M. E. P.; VIANA, A. F.; BEZERRA, C. P.; SOUSA, L. B.; ALMEIDA, J. J. A.; WANDERLEY, L. W. B. Percepção de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência acerca da sexualidade na terceira idade. **Cad Esc Saúde Pública.** v. 4, n. 2, p. 19-24, 2010.

- BIASUS, F.; DEMANTOVA, A.; CAMARGO, B. V. Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos. **Temas em Psicologia**. v. 19, n. 1, p.319-36, 2011.
- CATUSO, M. C. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **Rev Virt Textos & Contextos**. v. 4, p. 1-18, 2005.
- FRAIMAN, A. P. **Sexo e afeto na terceira idade**. São Paulo, SP: Gente, 1994.
- FRANÇA, I. S. X.; BAPTISTA, R. S. A construção cultural da sexualidade brasileira: implicações para a enfermagem. **Rev Bras Enferm**. v. 60, n. 2, p. 202-6, 2007.
- FRUGOLI, A.; JÚNIOR, C. A. O. M. Sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**. v. 15, n. 1, p. 85-93, 2011.
- GIR, E.; NOGUEIRA, M. S.; PELÁ, N. T. R. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. **Rev Latinoam Enferm**. v. 8, n. 2, p. 33-40, 2000.
- LINDAU, S. T.; SCHUMM, L. P.; LAUMANN, E. O.; LEVINSON, W.; O’MUIRCHARTAIGH, C. A.; WAITE, L. J. A study and health among older adults in the United States. **N Engl J Med**. v. 357, n. 8, p. 762-74, 2007.
- MASHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 32, n. 3, p. 583-9, 2011.
- NEGREIROS, T. C. G. M. Sexualidade e gênero no envelhecimento. **ALCEU**. v. 5, n. 9, p. 77-86, 2004.
- OLIVEIRA, T. C.; CARVALHO, L. P.; SILVA, M. A. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Rev Bras Enferm**. n. 61, v. 3, 2008.
- PASCUAL, C. P. A. **Sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo, SP: Loyola, 2002.
- SERRÃO, C. A. Sexualidade na terceira idade, olhar, mudar e agir. **Rev Transdiscipl Gerontol**. v. 1, n. 2, p. 70-2, 2008.
- SILVEIRA, A. J. F.; CONCER, L. F. C. Atenção à saúde do idoso nas equipes de saúde da família – um estudo sobre integralidade. **Rev Caminhos**. v. 2, n. 3, p. 27-47, 2011.
- UCHÔA, Y. S.; COSTA, D. C. A.; JUNIOR, I. A. P. S.; SILVA, S. T. S. E.; FREITAS, W. M. T. M.; SOARES, S. C. S. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev Bras Geriatr e Gerontol**. v. 19, n. 6, p. 939-49, 2016.
- VASCONCELOS, D.; NOVO, R. F.; CASTRO, O. P.; VION-DURY, K.; RUSCHEL, A.; COUTO, M. C. P. P. et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural. **Estudos de Psicologia**. v. 9, n. 3, p. 413-9, 2004.
- ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO:** Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-152-7

